

Sugestão enviada por Marlene Lucia Siebert Sapelli, Cascavel/PR, em 11 de abril de 2021

POESIAS DE ADILSON APIAIM

Nas minhas andanças por aí, junto ao setor de educação do MST, acabei conhecendo esse ser humano sensível e comprometido que é o Adilson. Depois de um tempo descobri que ele também é poeta e comecei a acompanhar sua produção, pois ele gentilmente as disponibilizava pelo whats.

Expressa a luta da classe trabalhadora, especialmente, a luta pela terra, pela educação.

Li dois livros dele (quem quiser adquirir é só entrar em contato com ele: <https://www.instagram.com/p/CEI3j7Ju7x/?igshid=1s0r67r5tlasq>). Vale a pena.

Seguem algumas escritas. Material rico para ocupar espaços na escola da classe trabalhadora.

Para quem gostar e quiser conhecê-lo melhor pode acessar vários endereços: <https://youtu.be/LEfa7GYLhQg>;
<https://www.youtube.com/watch?v=c2Blae7UPzI>;

Transgredir a ordem

Eu prefiro as transgressões
Do que os mandatos corrompidos
Transgredir o sistema mafioso
Que é dominado pelo poder do engano

Eu gosto do corpo a corpo
O gozo do amor silencioso
Ouvido pelo silêncio do olho a olho
Para viver em um novo amanhecer amoroso.

É necessário crescer na ousadia
Para transgredir a ordem maculada
De um sistema apodrecido
Que governa a estrutura do estado.

Eu gosto das frugais transgressões
Que crescem na alma da rebeldia
Pra organizar a nossa juventude
Que vai revolucionar a nossa democracia

É preciso infringir a noite do silêncio
Entrar nas entranhas da alma escondida
Acreditar no oceano da humanidade
Na força das liberdades esquecidas
A nossa luta precisa ser revolucionária
Com a força das armas, flores e poesia.

Unir o grito

**Me recuso viver esse mundo falso
Comandado por lunáticos ordinários
Também não ficarei calado
Vendo o futuro ser esmagado
Estou preso à realidade do grito
Não serei poesia fria
O presente é veia viva insurgente**

**É preciso unir a alma dos vivos
Amar os cacos da esperança
Driblar a fome
Lavar o rio.
A tempestade do ódio
Não pode nos calar**

**É tempo das multidões
A janela já está vazia
O mar anda pelas calçadas
É hora da grande queda dos grilhões.**

Adilson de Apiaim – Janeiro de 2020

O sorriso da terra

**Na liberdade da terra
Sentimos o estalar do
chão**

**A semente que desabrocha
O verde vivo da plantação.
Como o sorriso de uma
rosa**

**A natureza se faz
revolução!**

Adilson de Apiaim

Justos inertes

**No silêncio dos inocentes
Só aumenta a injustiça dos marginalizados
Uma gaiola em cada força que se levanta
Sobre grades e cadeados na lei do estado**

**No silêncio dos justos
A sombra continua se alimentar do caos
E a vitamina do medo sacia-se do cansaço da
angústia**

**No silêncio dos pobres
Sangra a inocente dor das válvulas desamparadas
A fome acordada das civilizações adormecidas!**

**No silêncio dos justas
Não há castigo na morte
Nem penitência para a salvação dos vivos
Apenas a covardia dos grilhões**

ADILSON DE APIAIM

Tantas cercas

Apenas criança

Eu vi a cerca farpada

A noite esconder o dia

Com balas roubadas

Eu vi cabeça partida

Tanta terra

Tanta cerca

Tanta força

Tanto tiro

Corpos estendidos

Vidas tiradas

É tanto sangue

Tantos gritos

Tantas mortes

As balas roubam a alma do meu canto

É tanta terra

Tanta cerca

Tanta dor

A luz de nossa esperança

Clareia os nossos olhos semeando o chão

É tanta luta

Tanta beleza

Tanta vida

As cercas caem

É o início da revolução.

Adilson de Apiaim.

INSANA MENTE

Mente
Dementemente
Descaradamente mente
Logicamente mente
Mundialmente
Conhecido
Demente
Mente

Flagrantemente
Mente veemente
Verme vírus desumanamente
Deprimentemente mente
Delinquentemente
Indecente
Mente

Indiferentemente mente que nada sente
Desmente insanamente mente
Vergonhosamente mente
Perigosamente mente
Vivamente mente
Insolentemente
Mente

Um problema sem precedente mente.
Vírus e verme tsunami iminente
Mente terrivelmente mente
Sem precedentemente
Mente loucamente
Mente

Autor – Adilson de Apiaim

Subversivo

**Eu tenho sido tão humilhado desde os
tempos da criação
O latifúndio foi condecorado pelas leis
injustas da corrupção
As balas do estado massacraram Eldorado
e Corumbiara
Sangraram a vida dos que querem dividir a
terra e o pão.
Eles tentam a todo preço acabar com a
nossa organização
Já fizeram de tudo para matar nossos
líderes
Sem piedade e compaixão
No poder estado criaram a lei das cercas e
grades
Pra destruir a nossa sociedade
E os que querem dividir a terra e o pão
Como Jesus nos falava do amor partilhado
Pelo poder do estado foi torturado e
crucificado
Sangrado com uma espada que atravessou
o seu coração
No poder do estado a história continua
sendo comprada
Os que fazem o bem são humilhados e
condenados
Por apenas querer dividir a terra e o pão
A fé está sendo comprada e privatizada
Até as leis de sua própria criação
Pois, o seu filho já foi crucificado
Por querer dividir a terra e o pão.**

Adilson de Apiaim



Por que escrevo

**Escrevo para sentir o lápis
lavrando o papel
Rasgo-me danosamente
para registrar à vontade de
viver
Dizer o que sinto...**

**Escrevo pra revelar o
segredo que vem de dentro
De compor os traços da
rebeldia
Na mágica ousadia de
amar**

**Escrevo sobre o silêncio
dos que negam a barbárie
Falo dos que devoram a
sensibilidade
Dos que compram o
genocídio das matas e dos
rios**

**Escrevo a dor dos que tem
fome
Falo do abandono da
solidariedade
Revelo na palavra o
egoísmo pilantra**

**Escrevo sobre o genocídio
das mentes ganancioso
Dos que se esqueceram da
humanidade**

**Por isso vou escrevendo
lavrando no tempo
Enganando a saudade pra
regar a esperança**

**ADILSON DE APIAIM
MST PIAUÍ**

O Cantar das Flores

**Cante a beleza das fores camaradas
Elas enfeitam o brilho de nosso Ser
Com as flores afilamos a agulha do ferrolho.
E estaremos bem armados de confiança
E sabedoria para edificar o novo amanhecer.
Esperança na poesia - arma dos desgarrados -
Convictos que no cantar do arado.
Dos pássaros alvorecem madrugadas pelos campos.
Arrastando multidões no caminho de um
Novo florescer.
Amar os caminhos que derrubam as cercas da
ignorância
Amando a mãe terra e a mãe vida com perseverança.
Trazendo no peito a rebeldia de arrebentar as cercas
da arrogância.
Na emergência de amar a vida salvarem os vidas.
E as flores é o que temos de mais belo e confiante:
Elas deleitam o perfume
E edificam um novo ser humano
Emancipando-o sem nenhuma
Exploração.
Se nada ficar dessas palavras,
Algo pelo menos esperamos que permaneça:
A sensibilidade das pétalas e nossa confiança no povo.
Nossa fé nos seres humanos e a esperança na luta.
Que é possível viver em um mundo em que seja menos
difícil de amar**

**Adílson de Apiaim - militante social do setor de
educação do MST PI**

A escola de meus sonhos

A escola de meus sonhos

É aquela que respeita a existência, faz renascer o brilho da esperança.

A escola de meus sonhos

É aquela que conecta sujeitos e expectativas.

A escola de meus sonhos

É aquela que faz sentirmos prazer de chegar e ocupar o latifúndio do SABER.

A escola de meus sonhos

É aquela que mexe com nossas inquietações e que nos faz ousar na arte de PENSAR.

A escola de meus sonhos

É aquela que dialoga com as necessidades e reorganiza a nossa capacidade de AGIR.

A escola de meus sonhos

É aquela que faz renascer as emoções com prazer de APRENDER.

Na escola de meus sonhos

Não há lugar para o autoritarismo e nem para a paranóia do egoísmo.

A escola de meus sonhos

É aquela que tem todos como gente, é humana, solidária e companheira.

A escola de meus sonhos

É aquela que aprende com o outro,

É aquela que constrói sua própria caminhada.

A escola de meus sonhos

É verdadeira, honesta e expande a arte, o ouvir e escutar a beleza do belo.

A escola de meus sonhos

Não é essa que molda o ser humano, mas capacita interage e transforma o SER.

A escola de meus sonhos

É aquela que ama seus agentes e propicia alegria de ser gente.

A escola de meus sonhos

É mais do que escola, é mais que ler e escrever, mais do que calcular a realidade,

A escola de meus sonhos

É aquela que estimula a capacidade de brincar, desenhar, pintar e esculpir a vida.

A escola de meus sonhos

É aquela que cria e recria o mundo para CRIAR e recriar a própria existência.

É aquela que muda a lógica de viver e conviver

A escola de meus sonhos

É aquela que aguça e transforma o conteúdo e seu objeto.

Autor - Adilson de Apiaim

Livro – Armas Flores e Amores – A luta que se faz poesia e a poesia que se faz

Luta

ISBN – 978-85-68845-00-4